

CURSO – CONCEITOS E PRÁTICAS DE ECONOMIA SOLIDÁRIA E DE AGROECOLOGIA: FORMAÇÃO DE BASES PRODUTIVAS CAMPONESAS

No dia 28 A 30 de JUNHO de 2023 aconteceu na Associação Centro de Tecnologia Alternativa (CTA) **CURSO – CONCEITOS E PRÁTICAS DE ECONOMIA SOLIDÁRIA E DE AGROECOLOGIA: FORMAÇÃO DE BASES PRODUTIVAS CAMPONESAS**. Iniciamos a oficina as 14:00 horas no dia 16 de março com uma apresentação dos/as participantes, o que totalizou 43 pessoas, agricultores e não agricultores de diversas organizações/instituições/localidades.

Estiveram presentes representantes das seguintes localidades: Mirassol d’ Oeste (COOPARAS, Assentamento Roseli Nunes e ARPA); Araputanga (Assentamento Florestan Fernandes e Associação Mãe Terra); Vila Bela da Santíssima Trindade (Comunidade Bocaina); São José dos Quatro Marcos (Escola Santa Rosa, Secretário de Agricultura, Assentamento Chico Mendes, COOPERMARCOS e Associação de Mulheres); Porto Esperidião (APIC e as Aldeias Fazendinha, Acorizal e Nossa Senhora Aparecida); Lambari d’ Oeste (Secretário de Agricultura e as Comunidades Novo São José e Boa União); Vale de São Domingos – Adrianópolis (Escola Padre Nazareno); Cáceres (Universidade do Estado de Mato Grosso- UNEMAT, UNITRABALHO e COOPERSOL); Pontes e Lacerda (Associação Centro de Tecnologia Alternativa-CTA e COOPERVALES); Nossa Senhora do Livramento (COOPERNOSSASENHORA); Chapada dos Guimarães (Associação Pedra Preta); Cuiabá (FECAFES); e o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra – MST.

O professor Laudemir, um dos organizadores da atividade e do Curso Conceitos e práticas de economia solidária e de agroecologia: formação de bases produtivas camponesas, apresentou a programação da oficina e do curso através de eixos programáticas. Os encontros acontecerão a cada 15 dias, às quintas-feiras, às 18:00 horas pela plataforma o Google Meet.

Foi apresentado uma contextualização e historizarão do CTA, desde a sua criação em 1992 até os dias atuais, focando na sua estratégia de processo produtivo alternativo e no fortalecimento dos eixos, com enfoque na agricultura familiar, no extrativismo, nos quintais produtivos, nos Sistemas Agroflorestais (SAF’s), na agroecologia, na formação, na criação de grupos e de outras propostas de incentivo a produção. Também foi apresentado o eixo de agregação de valor, que tem como base a agroindústria implantada no CTA e, o eixo da comercialização, com a criação do ENAFES em 2010 e da COOPERVALES em 2023, que ainda vem se constituindo com muitos desafios. Ao abordar o CTA também foram apresentados os seus princípios: participação social, igualdade de gênero, raça e etnia, além da inclusão.

A Rota de Comercialização Caminhos da Agroecologia, que atualmente é composta por várias organizações, faz um trajeto de Cuiabá até o município de Comodoro. Foi apresentado um mapa cartográfico dessa rota, mostrando os principais pontos de localização de algumas organizações. O registro da marca Sabor dos Vales possibilitou que os produtores inserissem os seus produtos na rota de comercialização.

O CTA trabalha com o eixo da produção, do beneficiamento, do mercado e, por fim, do consumo. O beneficiamento é o que permite transformar a matéria prima em vários produtos e, assim, agregar valor. Os participantes relataram algumas experiências de processamento de alguns produtos, como as frutas. No entanto, a falta de um registro dificulta a comercialização dentro da legalidade.

O principal mercado dos produtos do CTA, bem como da Rota, é o mercado institucional. Foram apresentados dados dos contratos atuais municipais e estaduais, o que nos demanda uma produção contínua. Além do mercado institucional temos a venda direta, que ainda precisa se expandir.

Ao final do dia foram trabalhados alguns questionamentos para debates em grupo e apresentação para o dia posterior: Como estamos no campo em relação a produção e a comercialização? Quais são as nossas forças/possibilidades? O que devemos fazer para viabilizar as ações de comercialização da Rota/COOPERVALES?

No dia 17 de março de 2023 iniciamos com as apresentações dos debates que foram realizados em grupos referentes aos questionamentos anteriores. Referente a produção e comercialização, na região Sudoeste do estado de Mato Grosso, nas últimas décadas, nas áreas de agricultura familiar, houve uma pecuarização que tomou o espaço da agricultura. Com isso, as poucas pessoas que ainda produzem sentem dificuldade de comercializar sua produção, seja para encontrar mercado ou mesmo na logística de escoamento. Por outro lado, esses produtores tem receio de produzir em grande quantidade e não ter mercado para absorver.

Outro fator bastante presente nessas áreas é o foco em apenas alguns produtos, o que diminui a procura. Não há uma diversificação da produção, muitas pessoas produzem do mesmo e não tem mercado para todos e também há uma queda no preço desses produtos. As pessoas ainda tem dificuldade de se organizar em associações/cooperativas, não se sentem parte desse processo, mesmo as que já estão associadas. Faltam ações mais coletivas para mercados, o que dificulta a garantia de continuidade de produção para esses mercados.

Há muitos desafios na produção é comercialização das nossas áreas: dificuldade em agregar valor, em se expandir para além do mercado institucional, no conhecimento sobre

mercado por parte do produtor. Outra grande problemática é que a gestão pública não apoia as propostas para a agricultura familiar. A educação formal não articula com a realidade.

No que se refere as nossas forças/potencialidades, nós temos nos organizados em associações, cooperativas, grupos de produção, a própria rota de comercialização, os mercados institucionais, as vendas diretas, mesmo que timidamente ainda, os projetos em execução que fortalece a base produtiva.

Precisamos fazer da agroecologia um estilo de vida e não um modelo de produção, focar na educação agroecológica, tanto no ensino informal quanto formal, fortalecer de fato a permanência da juventude no campo, expandir o território da rota, buscando outros grupos de produção em outros municípios e comunidades, trabalhar o debate da diversificação de cultivos, organizando os grupos já existentes, construindo planos de produção para esses grupos, de forma que atenda as demandas do mercado, organizar feiras periódicas e deixar claro nesses espaços que somos da agricultura familiar e da agroecologia, desenvolver tecnologias que se adeque a realidade da agricultura familiar. O curso de Agentes Técnicos será um fortalecedor na disseminação das experiências e na animação dos grupos.

Ao tratar do cooperativismo foram trabalhados o seu conceito a partir dos questionamentos de que tipo de cooperativa nós queremos e quais são os desafios para sustentá-la nessa sociedade competitiva e egoísta. Precisamos pensar o cooperativismo enquanto um instrumento da classe trabalhadora para o enfrentamento da sociedade burguesa. O texto cooperativo solidário sistematiza alguns conceitos que abrange os valores do cooperativismo, os seus princípios e as suas principais características.

No decorrer da discussão foi apresentado duas questões que foram discutidas em pequenos grupos: O que entendemos por base, núcleo de base de produção e comercialização? Quais as finalidades dos núcleos?

A partir das discussões compreendemos que a base é um conjunto de pessoas que se organizam por um mesmo objetivo. A base é onde se encontra a maioria das pessoas, é o alicerce. O núcleo é o centro. Dessa forma, os núcleos de base é a centralização e a comunicação com as pessoas da base.

Os núcleos de bases são as reuniões de pessoas próximas para discutir o setor de produção, de comercialização, repassar informações, propor alternativas, discutir assuntos de interesse individuais e coletivos, buscando soluções para problemas individuais de forma coletiva. Os núcleos podem ser formais e informais, que se agrupam por interesses comuns, para tratar de discussões de gêneros, da juventude, da produção, dos grupos LGBTQIA+, entre outros.

As metodologias de organização dos núcleos são por frentes de trabalho, podendo se organizar em grupos familiares ou não para mutirão de trabalho. Os núcleos são pontos de referência, de intermediação de diálogos, de trabalho comunitário, de organização para o sustento e para a comercialização, de planejamento e execução de atividades, o que produzir, o que comercializar.

Os núcleos servem para organizar as pessoas da base, os produtores, associados, cooperados, para ajudarem a tomar determinadas decisões coletivas. Eles também servem para formação e capacitação dentro dos princípios da economia solidária e da agroecologia, discutir ideias, apresentar propostas, tomar encaminhamentos, decidir democraticamente, trocar conhecimentos, buscar boa qualidade de vida, facilitar a participação de todos, organizar e mobilizar a produção, adquirir insumos mais baratos, tem o compromisso de buscar informações e fazer serem compreendidas pela base, promover fluxos de informações, pontuar as problemáticas individuais e coletivas, buscando resolve-las de forma coletiva, dialogar com a base, articular e descentralizar as tarefas, buscar novos associados, levantar as demandas, mobilizar a base para realizar ações, participar de movimentos e mobilizações.

Após essa discussão foi compartilhado sobre o Edital DGM. O CTA escreveu o projeto em nome da COOPERVALES que autorizou o mesmo a representá-la. O projeto tem o objetivo de custear as despesas de estruturação, fundação e registro da cooperativa, como combustível, manutenção de veículos e outros gastos. Os participantes concordaram de o CTA pegar assinaturas em carta dos representantes de comunidades tradicionais (quilombolas e indígenas) para fins de execução do projeto.